



## **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MATERNIDADE NA CARREIRA ACADÊMICA DAS DISCENTES DO IFG - CAMPUS FORMOSA COM RECORTE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

**BARBOSA; Larissy de Abadia <sup>1</sup>, SOUSA; Andressa Maria Moreira de <sup>2</sup>, COSTA; Regiane de Jesus <sup>3</sup>, SOUSA; Thaís Amaral e <sup>4</sup>, MARTINS; Adriana Martini <sup>5</sup>, ALMEIDA; Jéssica <sup>6</sup>, PEREIRA; Bruna Antunes Furtado <sup>7</sup>**

### **RESUMO**

#### **Introdução**

Popularmente rotulada como o momento mais especial na vida da mulher, a maternidade reflete também um ponto crítico de sobrecarga trazendo uma nova gama de afazeres e responsabilidades para a rotina dessas mulheres que, mesmo em ocupações profissionais e acadêmicas, continuam sendo responsáveis pelas tarefas domésticas e cuidados com os filhos (Barbosa; Rocha-Coutinho, 2007[1]).

É nesse sentido que Araújo e Scalon (2007[2]) preconizam a noção de “hierarquia de funções”. Os autores constatam que embora a participação dos homens nos cuidados com a família tenha aumentado, grande parte das tarefas de casa ainda é exercida pelas mulheres, evidenciando uma desigualdade na distribuição de responsabilidades entre os sexos e, conseqüentemente, uma assimetria na configuração das funções. Badinter (1985[3]) credita-o, em partes, ao fato de a mulher ainda ser vista a partir de sua natureza biológica, mais especificamente por sua capacidade de gerar e parir filhos, sendo ainda correntes no discurso social noções como a do instinto materno (BADINTER, 1985).

Na mesma linha, Silvia Federici (2019 [4]) pesquisou sobre o trabalho doméstico, a reprodução e a luta feminista por uma forma de tentar alcançar novos objetivos. Seu estudo revela que existe uma sobrecarga muito grande nas mulheres com relação à casa, trabalho, filhos, estudos, e na formação da nossa sociedade tudo acaba recaindo sobre elas. As mulheres se desdobram em muitas funções, muitas vezes ganhando menos que os homens ao desempenhar a mesma função.

Faz-se mister a observação de que no cenário atual de pandemia, a situação se agrava. As mães que outrora tinham as creches para deixar suas crianças e poder trabalhar, hoje se veem sem ter com quem deixá-las, e por conseqüência, até perdem seus empregos. É um tempo de angústia para mulheres, que se desdobram para trazer alimentos para suas mesas, sem falar dos riscos que correm, com esse vírus, que tem levado muitas vidas nesses anos.

Entretanto, apesar de notório, o impacto da maternidade na vivência acadêmica das estudantes ainda é pouco relatado, dificultando a construção de políticas institucionais e/ou intervenções eficientes que possam favorecer seu êxito e permanência no ensino superior. Dessa forma, objetivou-se avaliar o impacto da maternidade na carreira acadêmica das discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Formosa, especialmente durante a pandemia de COVID-19.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, larissy.barbosa97@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, andressamarys2@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, regianejc83@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, thais.sousa@ifg.edu.br

<sup>5</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, adriana.martins@ifg.edu.br

<sup>6</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, almeida.j@academico.ifg.edu.br

<sup>7</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, bruna.pereira@ifg.edu.br

## Metodologia

Inicialmente, pela aplicação de questionário foram obtidos dados quantitativos trazendo informações gerais e a situação acadêmica durante a pandemia dos discentes do curso em geral. Então, às discentes que são mães no IFG – Campus Formosa, aplicou-se outro questionário mais específico, a fim de caracterizar seu perfil. Adicionalmente, dados de caráter descritivo-exploratório, foram obtidos das discentes mães durante uma entrevista semi-estruturada, guiada por um roteiro de perguntas abertas, na forma de roda de conversa com esse grupo focal.

## Resultados e Discussão

Os resultados permitiram a caracterização do perfil das discentes mães por: estado civil; quantidade e idade de filhos; período em que se tornaram mães; com quem elas deixam seus filhos quando estão em aula; se há compreensão da família, professores e colegas no que se refere aos estudos e às dificuldades em ser mãe e universitária.

As participantes apontaram que existe, sim, conflito ao conciliar a maternidade e a carreira acadêmica. Embora a maioria das entrevistadas possa contar com uma rede de apoio (pai e/ou avós da criança) é impactante comprovar que 87,5% já tiveram que levar seus filhos para as aulas. Adicionalmente, algumas estudantes declararam ter optado por cursar menos disciplinas ou trancamento do curso em algum ponto. Todas as discentes que tiveram filho durante o curso afirmaram ter recebido atendimento domiciliar durante o período de licença maternidade no IFG. No entanto, é recorrente, também, o sentimento de vergonha em seus discursos, como se interpretassem gestos de reprovação de colegas e/ou professores.

A pandemia de COVID -19 intensificou o desafio de ter que realizar as atividades acadêmicas em casa, cuidar da criança e desempenhar outras atividades domésticas ao mesmo tempo. Em concordância com o relato de Staniscuaski e colaboradores (2021[5]), 37,5% das discentes relataram impacto negativo na participação em suas atividades acadêmicas.

## Conclusões

Os resultados desses instrumentos indicam que apesar de as mulheres conquistarem espaço no mundo acadêmico, se deparam com muitos desafios e dificuldades em relação à maternidade, agravadas durante o Ensino Remoto Emergencial. Este estudo é guiado pelo anseio de que a discussão dos dados à luz da teoria possa desconstruir e tentar abater esses avanços na desigualdade.

## Agradecimentos

Primeiramente venho agradecer ao CNPq pela bolsa oferecida, e pela oportunidade de vivenciar mais uma experiência. Às minhas orientadoras Thais, Regiane e Adriana, minha gratidão por todos os momentos que passamos juntas, vocês são o nosso incentivo. A minha colega Andressa, pelo apoio e por estar sempre disposta a me ajudar, aos participantes que se dispuseram a participar e somaram junto conosco. E por fim, a minha família, por todo cuidado e apoio.

---

## Referências

ARAÚJO, C., & SCALON, C. [2] O cotidiano do casamento contemporâneo: a difícil e conflitiva divisão de tarefas e responsabilidades entre homens e mulheres. Em T. Feres-CARNEIRO (ORG.). **Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação**(pp. 203-224). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BADINTER, E. [3] **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (1985).

BARBOSA, P. Z; ROCHA-COUTINHO, M. L. [1] **Maternidade: novas possibilidades, antigas visões**. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 163-185, 2007.

FEDERICI, S. [4] **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta**

<sup>1</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, larissy.barbosa97@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, andressamarys2@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, regianejc83@gmail.com

<sup>4</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, thais.sousa@ifg.edu.br

<sup>5</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, adriana.martins@ifg.edu.br

<sup>6</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, almeida.j@academico.ifg.edu.br

<sup>7</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, bruna.pereira@ifg.edu.br

**feminista.** Tradução Coletiva Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019, 388p.

STANISCUASKI F., et al. [5] **Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action.** Front Psychol. 2021 May 12;12:663252.

**PALAVRAS-CHAVE:** maternidade, mulheres na ciência, carreira acadêmica, ensino remoto, pandemia

<sup>1</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, larissy.barbosa97@gmail.com  
<sup>2</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, andressamarys2@gmail.com  
<sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, regianejc83@gmail.com  
<sup>4</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, thais.sousa@ifg.edu.br  
<sup>5</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, adriana.martins@ifg.edu.br  
<sup>6</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, almeida.j@academico.ifg.edu.br  
<sup>7</sup> Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa, bruna.pereira@ifg.edu.br